ANO 13.º LISBOA — DOMINGO, 28 DE JANEIRO DE 1934 N.º 4026

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ACONTECIMENTO DE HOJE

O CORTEJO HISTORICO DE VIATURAS

ATINGIU UM NOTAVEL BRILHANTISMO COMO NUNCA SE PRESENCIOU EM LISBOA

Viajar em carro de rodas, por prazer, por deleite de espirito e de corpo, para recrear os olhos e divertir a alma é coisa que só começou, á face da Terra — porque dos outros planetas ignoramos tudo — aí pelos fins de setecentos, ou principios do seculo XIX.

Foi talvez o carro de Moliére, ou o de Hardy, que andavam de terra em terra com essa «troupe» de comicos a origem do gosto de viajar.

E depois — apesar da lentidão relativa das viagens — foi a loucura por esse mundo, até a chegada da locomotiva.

Aos serviços dos correios se deve em grande parte o progresso em rapidez dos carros de rodas, tirados a duas e três parelhas, a mala-posta, suplicio e encantamento.

Até o seculo de setecentos, as viagens eram por obrigação — politica, militar, diplomatica ou pessoal — mas quantas vezes sumptuosissimas. Os coches chegaram a ser opulentas obras de arte, até de prodiga exuberancia de valores.

Carros... houve-os sempre. Mas eram carros de duas rodas, os romanos, os sirios, ou egipcios, alguns milhares de anos antes de Cristo.

Eram carros militares e de jogos — corridas de emoção, gloria de aurigas excelsos.

Em Portugal a riqueza dos transportes chegou tarde. Os reis e principes, cardiais e secretarios de Estado, viajavam quasi sempre a cavalo. Foram a nobreza, os grandes senhores, e os mercadores que principiaram a civilizar os carros, as liteiras, os coches, com um estadão de escoltas, por causa dos salteadores.

Na Idade Média era perigoso viajar-se. Com a exigencia da rapidez, e com o andar do tempo, o coche deu lugar á mala-posta, á carruagem de guisalhada e campainhas. Mas ficaram o coche, a berlinda, a cadeirinha para o luxo da côrte, para a sumptuaria fidalga, para as donas e grandes senhoras.

Houve, sim, os amadores de viagens. São citadas ainda as de Montaigne e de Rabelais.

Os primeiros coches não eram mais do que caixas rectangulares, assentes em quatro rodas, com cortinados e tejadilho, e mais ou menos ricos no interior, até forrados de tapeçarias.

E' curioso transcrever um periodo de Almeida Garrett, das «Viagens», e que de certo modo atesta o que era, no meado do seculo passado, cêrca de 1850, transporte em Portugal.

Garrett desembarca no portinho de Vila Nova da Rainha, e... «um imenso arraial de cabeças, de machinhos, de burros e arrieiros, nos espera naquele descampado africano.

«E' forçoso optar entre os dois martirios da caleça ou do macho. Do mal o menos... seja este.

«E acolá — oh suplicio de Tantalo! — vejo duas possantes e medias mulas castelhanas jungidas a um veículo que, nestas paragens, ao pé daquele — outros, me parece mais esplendido do que um landau de Hyde-Park mais elegante, que um caleche de Longchamps, mais comodo e elastico do que o mais aereo briska da princesa Helena. E contudo — oh magico poder das situações! — ele não é senão uma substancial e bem apessoada traquitana de cortinas».

Garrett aproveitou a traquitana que pertencia ao primeiro visconde do Cartaxo, Luiz Teixeira de Sampaio.

Camilo, nas «Vinte horas de liteira», exprime-se assim:

«O progresso é uma voragem! A liteira já se debate nas fances do monstro. Vai cair a fatal hora! Daqui a pouco, a liteira desaparecerá da face da Europa.

«O derradeiro refugio da anciã era Portugal. Nem aqui a deixaram neste museu de antigualhas! Nem aqui! A pobrezinha, a decrepita coberta de pó e suor de sete seculos, tirita estarrecida de pavor, escutando o hórrido fremir do vagon, que bate as crepitantes asas de infernal hipogrifo.

«Ao passo que o vapor talava os plainos, galgava ela, espavorida, os desfiladeiros para esconder-se. Mas o camartelo e o rôlo escalaram o agro e penhascoso das serras, e a liteira, acossada pelo «char-á-bancs», sumiu-se ainda nas veredas pedregosas, e acoutou-se á sombra do solar alcantilado e inacessivel ao rodar da sege.

«E' aqui que a coeva do Portugal das cronicas se estorce e vasqueja no ultimo alento.

«A terra de D. João I e Nuno Alvares agoniza com a liteira de João das Regras e Pedro Ossem!

«Volvidos doze anos, a liteira de alquilaria será uma tradição, nem sequer perpetuada na gravura. No recanto de alguma cavalariça de palacete provincial, apodrecerão ainda as reliquias da liteira fidalga; mas esta não é a liteira posta em holocausto ao macadam, á diligencia, á mala-posta dos dois machos pujantes e das cinquenta campainhas estridulas; essa é a que se vai duma assentada, desperta á serra e enxó para remendos de ignobeis carinhos e carroções».

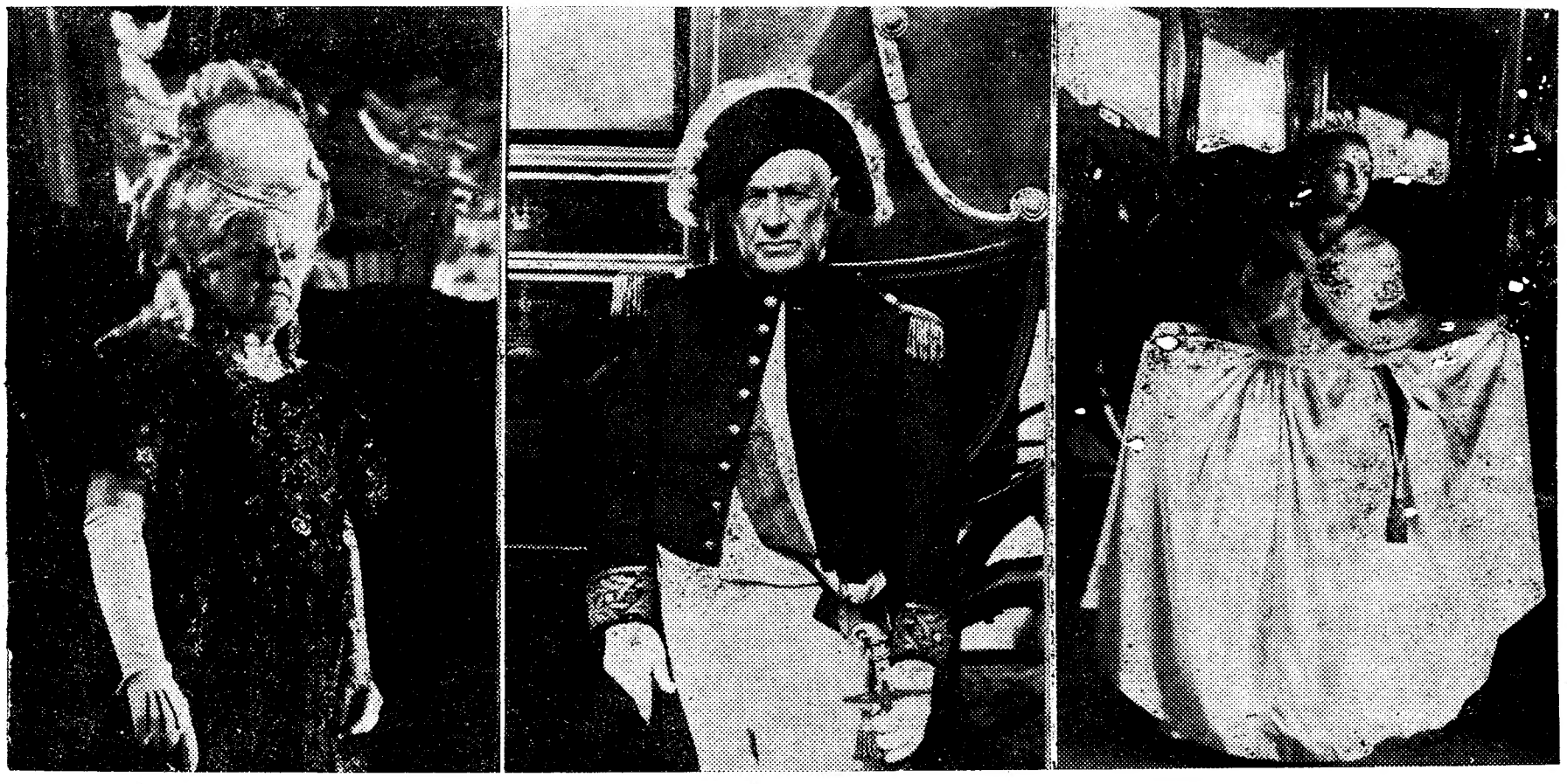
Camilo escrevia assim no ultimo quartel do seculo passado.

A locomotiva, primeiro, o automovel depois destronaram toda a dinastia dos transportes, do carro barbaro dos assirios á graciosa sege do Timpanas.

E acabaram — as «mudas». As mudas obrigatorias das liteiras e das mala-postas.

O luxo, o requinte, a elegancia, a prosapia, o amor — mesmo —; o desporte, a caça, o correio, criaram a poder de imaginação fantasias saudosissi-

(Vêr continuação na pagina central)



A "Rainha D. Maria I„ um general politico do seculo XIX e a linda "Rainha D. Estefania„ que tomaram parte no Cortejo de Viaturas

TEATROS E CINEMAS

Celia Mendes

Na revista «Vista Alegre», do novel e talentoso autor Anibal Nazaré, e que o reconhecido bom gosto de Eva Stachino vestiu, reapareceu na cena portuguesa a gentil actriz Celia Mendes, que figurou entre as primeiras artistas da companhia de opereta Armando de Vasconcelos, ao lado da saudosa Aldina de Sousa.

Com grande brilho fez, então, os difíceis papeis da «Princesinha», na «Calazera», e de «Miss

CELIA MENDES

Doly» no «Principe Orloff», sendo ainda recordada com saudade a sua criação no «Bairro Alto», em que a sua bela voz, cheia de sentimento, dava estranho relevo ao papel da enjeitada.

Na mesma companhia, seguiu Celia Mendes para o Brasil, e por lá andou seis ou sete anos, actuando sempre com grande brilho e farta colheita de aplausos, nas companhias «Tró-ló-ló» e de Margarida Max, tendo com esta ultima percorrido não só as principais cidades brasileiras, como a Argentina e o Chile.

A nostalgia da patria e a saudade da familia restituiram-na á cena portuguesa, e aqui a temos todas as noites no Gimnasio, onde a sua bela voz, cheia de harmonia e sentimento, dá relevo aos mimosos frisos «Perfumes» e a «Menina e Moça», que o publico, que enche o lindo teatro, sublinha com entusiasticos aplausos.

Os ultimos espectaculos e as grandes novidades do programa do Coliseu — Hoje Companhia de Circo — Hoje

Apesar do grande sucesso que está obtendo no Coliseu a actual Companhia de Circo a Empresa vê-se obrigada a fazer terminar em breves dias os seus magnificos espectaculos, razão pela qual é de boa previdencia ninguem perder o que ali se realiza esta noite.

Já toda a Lisboa, pela repercussão que têm sempre os grandes acontecimentos, que raras vezes tem sido possivel organizar tão valioso programa como o que se pode admirar hoje no Coliseu, em que figuram as esbeltas e formosas bailarinas-fantasistas Irmãs Gomes, a colossal xilofonista Blanquita Gomes, o excelente bailarino Wernoff e o artista ultra-comico Roberto Font, o az dos humoristas, os estupendos contorcionistas Spurgats, que se exibem num trabalho nunca visto em Portugal, Mr. Angelo e a sua bizarra colecção de animais amestrados, os impagaveis clowns e outras grandes atracções que o publico gosta de ver, porque constituem a sua alegria e distracção.

Amanhã: em espectaculo da moda, estreia-se a bandá cómica «Os Lusitanos», com a notavel cantadeira de fados Maria do Carmo.

"O Tavares Rico"

A comedia «O Tavares Rico», que depois de amanhã se estreia, no Avenida, pela companhia Maria Matos, original, em 3 actos, de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, tem a seguinte distribuição:

«Virginia Rato», Maria Matos; «Filó», Maria Helena; «Maria Eduarda», Laura Fernandes; «Luiza», Adelina Campos; «Izabel», Georgina Cordeiro; «Rosa», Maria de Oliveira; «Uma empregada», Maria Izabel; «Paulo Tavares», Nascimento Fernandes; «Josué Pinheiro», Joaquim Almada; «Amancio», Francisco Ribeiro (Ribeirinho); «Mario», José Azambuja; «Pedro Teixeira», Abilio Alves e «Mauricio Pato», Carlos de Oliveira, passando-se a acção da peça em Lisboa na actualidade.

"O Rei dos Fadistas"

Regista hoje, no Maria Vitoria, o seu primeiro domingo, a farsa do Fado, «O Rei dos Fadistas», que a companhia Hortense Luz, repleta de valores, representa, com agrado, neste elegante e popular teatro do Parque Mayer. E' uma peça de permanente gargalhada, com um grande intermedio de fados por verdadeiros fadistas, com a sua orquestra de guitarras e violas.

No Teatro Nacional

E' hoje o primeiro domingo da grande peça «O Mestre», em cena agora neste teatro. Profundamente humano, dá-nos por contraste um conflito que resulta da falta de adaptação do protagonista ao meio; envolvendo um sabio austero e orgulhoso da sua dignidade como da sua autoridade cientifica, num caso de burla para que foi arrastado.

Atrás do reposteiro

A determinados elementos que actuam nas peças musicadas foram impostas restrições no trabalho que deverão realizar, prejudicando-se deste modo o advento desses elementos aos lugares de artistas de revista, ou de opereta, embora possuam qualidades para isso.

—No Carnaval, além da revista que vai estrear-se no Politeama «Paga e não bufes...», na qual participarão treze numeros estrangeiros, far-se-á tambem «reprise» de «Tip-Top», de Acacio de Paiva e Erico Braga.

—Os espectaculos de Carnaval, no Barreiro, serão realizados por um grupo de artistas teatrais, ido de Lisboa, entre os quais figuram alguns de bastante mérito, actualmente sem contrato.

—Foi fixada para esta semana, possivelmente, sexta-feira, 2 de fevereiro, a estreia, no Carlos Alberto, do Porto, da revista «O pé descalço», com Carlos Leal no «compére».

—A cantadeira que, na epoca propria, irá este ano ao Brasil, numa companhia de revistas, é a artista Maria Albertina, a detentora da «Guitarra de Oiro».

—No Apolo realizam-se esta noite dois espectaculos com a peça policial «A chave do misterio», respectivamente, ás 20 e 30 e 22 e 45.

—Consta que já este Carnaval funcionará, com uma companhia de teatro, uma casa de espectaculos que, ha meses, encerrou as suas portas.

—Encontra-se gravemente doente o conhecido cabeleireiro de teatro sr. Vitor Manuel, o nosso primeiro artista deste genero, sem rival mesmo no estrangeiro.

—Para o Politeama, a fim de participar nas revistas do Carnaval deste teatro, foi contratada a actriz Maria Ema.

—Foi fixada para a proxima primavera, no Sá da Bandeira, do Porto, a festa de homenagem ao artista-empresario Armando de Vasconcelos, promovida por uma comissão de amigos residentes naquela cidade.

—Hoje e amanhã realizam-se, no Avenida, as duas ultimas representações da comedia «O Senhor Professor».

—Grandes espectaculos que se realizam este ano no Coliseu, pelo Carnaval, será representada por toda a companhia, entre varios numeros proprios da quadra carnavalesca, a hilariante pantomima «O casamento de «miss» Carnaval 1934», que entrou já em ensaios.

—Estreia-se amanhã, em espectaculo da moda no Coliseu, a banda cómica «Os Lusitanos», de que faz parte a notavel cantadeira de fados Maria do Carmo.

—No dia 2 de fevereiro deve realizar-se, no Nacional, a tradicional festa da colonia inglesa com uma peça inglesa e representada por amadores ingleses.

—No Julio das Parturas, do Parque Mayer, faz hoje a sua despedida a bailarina Amelia Maruny, e estreia-se amanhã o Trio Moncayo.

—Foi fixada para a proxima primavera a festa de homenagem oferecida por um grupo de amigos ao artista-empresario Armando de Vasconcelos, no Sá da Bandeira do Porto, e na qual lhe serão impostas as insignias da ordem de S. Tiago.

—Com destino a um dos nossos teatros populares, para ser representada depois do Carnaval, está a ser já adaptada, para «vaudeville», a comedia espanhola «La Oca».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30— O Mestre».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Gimnasio—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Vista Alegre».
Politeama—A's 21 e 30— O Cão de Fila»
Avenida—A's 21 e 30«O senhor professor»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Rei dos Fadistas».
Coliseu—A's 21 e 15—Companhia de Circo

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema e Variedades.
Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.ªs, 5.ªs
Paris-Cinema—R. Domingos Sequeira.
Salão Ideal—Das 18 ás 24.

"Foot-ball" Portugal-Espanha

O Automovel Club de Portugal, dando seguimento a pedidos recebidos dos seus socios que desejam asistir ao desafio Portugal-Espanha, que se realiza em Madrid, em 11 de março proximo, solicitou das estações oficiais competentes que seja dispensada, por essa ocasião, a licença militar para sair de Portugal, e tambem facilitada, aos funcionarios publicos, civis e militares, a necessaria licença ministerial.

Navio russo no Tejo

O navio russo "Volga„ chegou hoje a Lisboa, onde vem buscar um carregamento de cortiça. Ficou vigiado, no Tejo, pela Policia Maritima.

Associação Comercial de Droguistas

A direcção da Associação Comercial de Droguistas do Sul de Portugal resolveu que a nomeação dos delegados dos contribuintes das varias classes que dela fazem parte recaia em comerciantes eleitos pelos seus socios, facultando aos comerciantes que ainda não estejam associados a faculdade de tomarem parte na eleição, desde que preencham as suas propostas até 15 de Fevereiro.

Ciencias Economas e Financeiras

Na sala do Conselho Escolar do Instituto de Ciencias Economicas e Financeiras realizou-se ontem a cerimonia do doutoramento «honoris causa» em Ciencias Economicas e Financeiras do professor René Gonnard, da Universidade de Lyon.

Mundanismo

A ver vir

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Izabel de Sequeira da Cunha e Lorena, D. Helena Homem Pimentel de Vasconcellos, D. Maria Alice Esteves de Meneses Ferreira Cardoso, D. Maria de Lourdes Antunes de Carvalho da Costa, D. Maria das Dores Cardoso de Castilho, D. Josefina Rocha Veloso e D. Maria Perpetua Luciano.

A caridade

Baile de subscrição

Pela enorme procura de bilhetes para o sensacional «baile de subscrição, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito na noite de 2 de fevereiro proximo, no salão de mesa do Aviz Hotel, o qual será abrilhantado por duas orquestras, sendo uma a privativa do hotel e outra a «Canaro» que gentilmente se presta a tomar parte nesta festa de caridade, leva-nos a crer que sera ali que tudo que de melhor da nossa sociedade elegante dará ponto de reunião.

Os bilhetes de admissão, ao preço de 70$00, requisitam-se no Aviz Hotel, sendo pagas no momento da entrega.

No Cinema Condes

Formam a comissão organizadora da interessante «matinée cinematografica» de caridade, que na tarde do dia 2 de fevereiro proximo, se realiza no Cinema Condes; as sr.as D. Berta Maria da Cunha e Meneses, condessa de Castro Marim, condessa de Ficalho, D. Gabriela da Cunha e Meneses Picarra, D. Maria Bruna de Novais e Ataide, D. Maria da Graça de Magalhães Vilas Boas, D. Maria Helena Cardoso de Orey, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestreio, D. Maria Tereza Pereira da Cunha, D. Virginia do Ceu Pinto da Cruz e viscondessa de Atouguia.

Os poucos bilhetes que restam para esta interessante «matinée» de caridade, devem ser requisitados pelo telfone 2.5236.

No Coliseu

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para o sensacional sarau de caridade, que se realiza no Coliseu dos Recreios, na noite de 5 de fevereiro proximo, cujo produto se destina a favor dos Diabeticos Pobres.

Os bilhetes para esta sensacional festa de caridade, que decerto vai marcar pela elegancia e animação, devem ser feitos para o consultorio do distinto clinico dr. Ernesto Roma, á avenida da Liberdade.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á sessão de sexta-feira, neste aristocratico «cine»: condessa de Seisal, condessa de Carnide, condessa de Castro, D. Luiza Patricio de Fratel, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Pelo e filha, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Virginia Duff Burnay Teixeira e filha, Maria Izabel Duff Burnay Carvalhosa e filha, D. Leopoldina Moreira Rato Baeelar, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Maria Adelaide da Gama Sepulveda, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Ernestina Soares de Albergaria Nunes de Carvalho, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria Henriqueta da Gama de Castro Pereira, D. Rosa Pais Lopes e filha, D. Maria de Almeida Daun e Lorena Bruges, D. Maria Correia Leite Godinho de Saldanha, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Maria da Nazareth Centeno Gorjão Henriques de Freitas, senhora de Artur Portela, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Emilia Osorio (Proença-a-Velha), D. Lucilia Maria de Melo Abreu, D. Gabriela Nobre Sobrinho, D. Maria Luiza e D. Fernanda Velasco de Oliveira, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Luiz Cardoso d'Orey, etc.

No Gimnasio

Assistencia elegante ás representações da revista «Vista Alegre»:

Marqueza de Ponte de Lima, condessa de Castelo Branco, condessa de Pinhel, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, D. Maria Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Beatriz de Mendonça, D. Margarida Pingatelli Teles de Vasconcelos de Aguiar, D. Henriqueta Carp, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Sara Benard Guedes Mendes, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Renée Mauhort, D. Andréa Pinto da Rocha, D. Emilia de Sequeira da Silva Gomes, D. Ana Maria de Barros da Costa Morais, D. Beatriz de Mendonça, D. Maria Fernanda da Silva Gomes de Oliveira Duarte, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Gracinda Lopes de Almeida e filha, D. Etelvina Pereira de Eça e filha, D. Emilia Pimentel, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filha, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Maria Antonia Oliveira Martinho, D. Josefina David Futcher e filha, D. Judite Benjamim Pinto, D. Alice Benard Guedes, D. Maria Mourimont Machado, etc.

POLITEAMA
Ultimas representações da comedia das multidões
O cão de fila
6ª feira, 2 de Fevereiro
Estreia da comedia em 3 actos
O Pimpão
Adaptação de Erico Braga e Carvalho Ivo com Lucilia, Ilda, Amarante, Erico e Alves da Costa nos principais papeis
Aguardem o super-programa do Carnaval no
POLITEAMA

TRINDADE
Quem ainda não viu a revista
ARRAIAL
Deve faze-lo pois está a dar as
Ultimas representações

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja? vá á "Chic„

QUER 400 CONTOS?
jogue na
CASA NOVA
de Guerreiro Matias & Caiado, Lda.
Rua Augusta, 43—Telefone 2 81 00
Bilhetes a 170$00 — Quintos a 34$00
Meios a 85$00 — Decimos a 17$00
Pelo correio mais $80 para portes

Almoços e jantares á carta
Prato do dia abundante e variado. Aos sextas feiras bacalhau á «Chic».

CASAMENTOS
Armam-se salas em capela, alugam-se passadeiras e colchas.
Telef. N.te 4661.
CASTANHEIRA & MENDONÇA
Av. Luiz de Bivar N.º 10

LAURITA
O melhor entre os melhores papeis para fumar. Isento de materias nocivas á saude.
J. WIMMER & C.ª
Fumem cigarros DAVROS

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O sr. ministro do Interior concedeu ao «Diario de Lisboa» uma entrevista sobre os ultimos acontecimentos.

★ ★ ★

Estão a ser ultimadas todas as formalidades para o julgamento dos responsaveis e implicados na ultima tentativa de greve geral revolucionaria.

Começaram já a ser arranjadas as dependencias do presidio da Trafaria, onde se realizarão as audiencias.

Os processos referentes aos presos estão a ser organizados com a rapidez necessaria.

★ ★ ★

O sr. ministro do Interior seguiu, ontem de automovel, para Alijó acompanhado pelo sr. capitão Pessoa de Amorim, sub-director da Policia de Defesa Politica e Social.

O sr. capitão Gomes Pereira passa o dia de hoje em Alijó. Daí, seguirá para Bragança, onde se conservará até o dia 30. No dia 31, partirá para Braga, onde proferirá um discurso.

No «sud», partiu, ontem tambem para Alijó, o sr. ministro da Instrução Publica, que vai assistir á inauguração duma cantina escolar na localidade. Acompanha-o o sr. dr. Basilio de Vasconcelos, seu chefe de gabinete. Para ali, seguiu, ainda, o sr. dr. Braga Paixão, director geral do Ensino Primario.

★ ★ ★

A comissão administrativa Municipal de Beja resolveu expôr á do Municipio de Guimarães o seu criterio quanto á data da homenagem a prestar ao sr. dr. Oliveira Salazar, a quem as camaras confeririam, em 24 de junho do ano corrente (aniversario da batalha de S. Mamede), o diploma de cidadão das respectivas sedes de concelho.

Considerando que o dr. Oliveiro Salazar foi trazido para a actividade politica pelo movimento de 28 de Maio essa data, segundo o criterio da Camara de Beja, deve ser a escolhida para se prestar a referida homenagem.

★ ★ ★

O sr. ministro do Interior recebeu o seguinte telegrama:

«VINHAIS—Muito gostosamente comunico a v. ex.ª que acaba de ser prestada uma sentida e carinhosa homenagem ao sr. dr. Oliveira Salazar, cujo retrato foi inaugurado no salão nobre da Camara Municipal, na presença de muitas centenas de pessoas, que aclamaram entusiasticamente o ex.mo Presidente da Republica, o Governo, o Estado Novo e a União Nacional. Seguidamente, foi homenageado o presidente da comissão administrativa da União Nacional tenente Assis Gonçalves, e foram empossados as comissões de freguesia».

★ ★ ★

O Secretario da Propaganda Nacional resolveu organizar uma serie de conferencias em que se propõe fazer ouvir algumas das mais altas personalidades mentais do Portugal de hoje sobre alguns dos grandes problemas da nossa época.

Foram convidados os srs. professores Cabral Moncada Agostinho de Campos, Eugenio de Castro, Mendes Correia, Eusebio Tamagnini, João Lumbrales, conego Correia Pinto e os eminentes escritores Visconde de Vila-Moura e Antero de Figueiredo.

A primeira conferencia realiza-se no dia 31, pelas 21 e 30, no Teatro de S. Carlos. Será orador o sr. dr. Lernardo Coimbra, tomará como tema da sua conferencia as doutrinas comunistas—afirmado, em face delas, a sua veemente reacção de ocidental e de português.

A fim de remodelar os seus serviços, suspendeu a publicação, durante poucos dias, o «Diario da Manhã», que passará a ser dirigido pelo sr. dr. Miguel Braga.

★ ★ ★

Foi suspenso o jornal «Diario Liberal».

★ ★ ★

O sr. ministro de Obras Publicas realisou ontem uma conferencia sobre casas economicas, afirmando:

«A solução portuguesa do velho problema da casa economica é, sob muitos dos seus multiplos aspectos, essenciais ou de detalhe, uma solução nova, constituida sobre principios de economia, de justiça social e de moral que dão á nossa casa economica caracteristicas muito proprias, que hão-de fazer dela um aglutinante social, forte, estavel e duradouro.

A nossa casa economica forma um todo economico equilibrado; a sua economia não está apenas no baixo valor da sua renda mas ainda no reduzido custo da construção e, principalmente, resulta do equilibrio perfeito e completo daquele com os encargos garantidos de rendimento e amortização deste.

A nossa casa economica não será um elemento parasitario da Nação, pelos prejuizos que o Estado, directa ou indirectamente, haja de suportar.

A nossa casa economica, moradia de familia, não será tambem um elemento mercantil, porque as normas administrativas reguladoras da sua construção não se enquadram em qualquer sistema de exploração lucrativa.

E' o proprio Estado, em cooperação com os Sindicatos Nacionais, Camaras Municipais e Corporações Administrativas, por iniciativa sua ou destes organismos, que promove a construção das casas economicas, com capitais pertencentes, em partes iguais, ás entidades cooperantes, naquele mesmo regime de comparticipação que em outros sectores da administração publica se revelou capaz de estimular todas as iniciativas e a cuja fecundidade o País deve já hoje tantos beneficios.

E tais capitais são capitais baratos, tanto quanto «realmente» o permitem as condições do mercado; são capitais que não procuram lucro comercial, satisfaz-se de uma remuneração modesta e suficiente para evitar a sua «degredação».

★ ★ ★

Da conferencia do sr. dr. Manuel Anselmo realizada no teatro de S. Carlos:

«O nacionalismo não é, como muita gente, por ignorancia o julga, uma doutrina anti-universal. Nacionalismo não quere dizer exclusão de convivio internacional, exclusão de inter-cambio de cultura e de amizade entre os povos. O nacionalismo representa apenas, o direito legitimo, inteligente e sob o ponto de vista filosofico, até democratico—de as nações se governarem por si sós e não pelas formulas juridicas, politicas e sociais dos outros povos. Os individuos variam de nação para nação e estas são realidades organicas diversas, até no mesmo continente. Cada nação tem de respeitar as suas tradições, a individualidade moral e politica dos seus cidadãos, e de cumprir, pelos seus processos, a finalidade internacional que a cada nação compete.

Por isto, eu sou nacionalista por inteligencia, por sentimento e por cultura. E não o sou porque ignore que para além das linhas divisorias das fronteiras não vivam outras nações dignas da nossa curiosidade e até da nossa estima. Todavia, as formulas politicas dessas nações, a sua propria cultura, todo o seu «climat» intelectual e juridico, que é determinado pelas tradições especiais de cada um, nada deve influir no nosso senso, nem na nossa inteligencia, para, á imagem e semelhança delas, nós formularmos as nossas.

Portugal tem uma Historia que foi, em sintese, a fonte de uma civilização. Desde Ourique, desde Aljubarrota, desde a «inclita geração», desde os mares murmulhantes de misterios que as nossas naus desencantaram, desde as especiarias da India e o seu ouro que veio trazer á Europa a sugestão quimerica dum festim de Baltazar, até ao 28 de Maio, e até Salazar—Portugal tem provado, abundantemente, que tanto politica como intelectualmente sabe bastar-se a si mesmo! Um país que mendiga ás outras nações uma concepção politica ou uma tradição juridica, não pode ser uma nação, é, já de si, um conceito politico».

★ ★ ★

O sr. Oliveira e Silva, um dos organizadores da Acção Escolar Vanguardista definiu assim as suas caracteristicas:

«A Ditadura, com a legislação corporativa lançou as primeiras bases da nova organica social, como com a Constituição realizou uma nova construção juridica do Estado. Seria uma feia acção nós alhearmo-nos da «politica da verdade», defendida e realizada por Salazar, nós que pugnámos sempre pela defesa do Interesse Nacional.

Seria ainda pior se hoje não nos decidissemos a colaborar ardentemente com a Ditadura, no preciso momento em que se erguera forte arquitectura do Estado Novo, se lançam—como disse—as primeiras bases da nova organica social e se assiste á genese dum novo tipo de civilização portuguesa.

Mas, como o nome indica, a A. E. V. não se limita apenas a apoiar a actual situação politica.

A Acção Escolar Vanguarda é uma força dianteira, actuando, digamos mesmo, militante, sempre a clamar: mais um passo em frente! Não esqueça que um Estado Novo, verdadeiramente novo, é um Estado totalitario. E olhe que um Estado totalitario não se faz com a facilidade e a presteza com que nos tempos passados se faziam umas eleições. Para sua integral realização é necessaria uma grande conjugação de esforços, uma metodica nova, uma tensão mistica permanente, que só a fé cria, e, além disto, muito desinteresse, muito espirito de sacrificio, de renuncia—um entranhado amor á Terra Portuguesa».

★ ★ ★

Do «Jornal do Comercio e das Colonias» transcrevemos

«Quem quizer ter o trabalho de confrontar o decreto de 9 de maio de 1891 com o decreto-lei n.º 23.050 que o revogou, apenas ha de encontrar, em materia de «violencias», o seguinte: obrigação para os sindicatos de reconhecerem a supremacia do interesse nacional sobre os interesses particulares; obrigação de renunciarem á luta de classes; obrigação de submeterem as suas contas ao «visto» do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia; e, por ultimo, obrigação de sujeitarem as suas direcções ao «veto» do Sub-Secretariado das Corporações e Previdencia Social. E quem quizer apreciar imparcialmente estas «violencias» da lei, concluirá sem duvida

1.º—que não obrigar os sindicatos ao reconhecimento do interesse nacional seria permitir que eles fossem *contra a nação*. Desejariam isto os portugueses amigos da sua Patria?

2.º—que não obrigar os sindicatos a renunciar á luta de classes, seria permitir que eles continuassem *ao serviço da anarquia*. Desejariam isto os portugueses amigos da ordem?

3.º—que não obrigar os sindicatos a submeterem as suas contas á fiscalização do I. N. T. P. seria permitir que ás cotas dos seus associados continuasse a ser dado destino ilicito. Desejariam isto os portugueses honestos? Como declarou um medico na reunião da respectiva Associação, se as contas estão certas, não tem importancia que sejam fiscalizadas; se estão erradas—tanto melhor.

4.º—que não sujeitar a eleição dos corpos gerentes á sanção do Estado seria permitir que os sindicatos, *que exercem agora funções de direito publico*, fossem dirigidos por agitadores profissionais, ao serviço de potencias estrangeiras. Desejariam isto, os portugueses que são *portugueses?*».

Chegaram á Madeira
o "Vouga" e o "Lima"

FUNCHAL, 28 — Hoje de manhã apareceu fundeada neste porto a divisão ligeira constituida pelos contra-torpedeiros «Vouza» e «Lima», que andam em cruzeiro.

A's 8 horas, quando era içada a bandeira naqueles navios, o couraçado inglês «Hood», aqui fundeado, saudou ao pavilhão português. A' tarde houve troca de cumprimentos. O comandante da divisão ligeira, sr. capitão de fragata Carvalho Crato foi a bordo do «Hood» saudar o almirante James, comandante da esquadra inglesa do Atlantico, que depois retribuiu a visita. Houve tambem troca de cumprimentos com a canhoneira «Zaire» aqui fundeada e com as autoridades do Funchal.

Exportação para o Brasil

O presidente da direcção da Associação Comercial de Lisboa teve ontem uma conferencia com o sr. ministro do Comercio e Industria acérca das dificuldades que a demora das transferencias traz á exportação para o Brasil

Uma criança carbonizada

CALDAS DAS TAIPAS, 28. — No lugar de Sande, a mulher dum individuo chamado Jose da Costa deixou, junto da lareira, uma criança de tenra idade, sua filha, a qual resvalou para o lume, morrendo carbonizada.—C.

O 42.º aniversario
do Club Naval de Lisboa

Em comemoração do aniversario do Club Naval de Lisboa, esta colectividade realizou hoje uma saida de remos, que produziu um belo efeito no nosso rio.

Depois, ás 13 horas, no Hotel Leiriense, os socios do Naval reuniram-se em almoço intimo, ao qual assistiu o nosso redactor desportivo e director de «A Bola», sr. Tavares da Silva.

O almoço, ao qual assistiram algumas dezenas de associados, dos mais antigos e dos mais novos, foi presidido pelo sr. Henrique Teles, comandante do clube, vendo-se na mesa de honra os srs. Martinho Gonçalves, presidente do Conselho Director; Mil-Homens, presidente da Federação de Vela; Eurico Cabecinha, presidente do Conselho Fiscal, e Henrique Canuto, comodoro e a figura mais destacada do clube.

A serie de brindes foi iniciada pelo sr. Martinho Gonçalves e continuada pelos srs. Antonio de Sousa, Antonio Soares e Henrique Teles. O nosso camarada Tavares da Silva agradeceu as referencias feitas á imprensa.

No TIVOLI: despedida dum filme celebre
CAVALGADA
Amanhã: um programa de alegria com Buster Keaton:
«AMOR E CERVEJAS»

No SÃO LUIZ ultimas do assombroso filme
EU SOU UM EVADIDO
na 3.ª feira JOAN CRAWFORD no filme
ENFEITIÇADA

A TARDE DESPORTIVA DE HOJE

O Belenenses, o Luso e o União

venceram, respectivamente,

o Carcavelinhos, o Casa Pia e o Chelas

O campeonato de Lisboa de «foot-ball» prosseguiu hoje, tendo-se realizado três desafios.

O Benfica-Sporting só se efectua no proximo domingo, e o Bom Sucesso resolveu não comparecer ao desafio contra o Barreirense.

Belenenses venceu Carcavelinhos
por 4 a 0

O desafio das Salesias conseguiu reunir uma boa assistencia.

O «Belenenses» alinhou: Reis; Simões e Belo; Rodrigues Alves, Augusto Silva e Cesar; Custodio de Sousa; Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

E o «Carcavelinhos»: Lopes; Justo e Alexandre; Marques Pereira, Manuel Rita e Gaspar Pinto; Americo Valente, Esteves, Quirino, Alvaro de Sousa e Humberto. Oliveira e Silva não jogou. Arbitrou o encontro José Tavares.

O jogo, logo de inicio, tem o aspecto das partidas de campeonato. O Carcavelinhos joga com rapidez, e o Belenenses desenvolve as suas jogadas com melhor tecnica.

O médio centro do Carcavelinhos fraqueja na luta com o trio central adversario.;

Aos sete minutos, o Belenenses realiza o primeiro «goal»: passe de Heitor ao extremo direito, com centro imediato deste, e remate rapido deste, que Lopes defende para perto, dando ensejo á marcação de Rodolfo.

O Carcavelinhos acusa o ataque, desmantelando-se um pouco.

Por momentos, joga-se no meio campo alcantarense. Augusto Silva, pouco coberto, serve bem os avançados, onde Bernardo é o elemento mais consciencioso.

Os dois grupos trabalham com muita vontade, notando-se no Belenenses, a ansia por um bom resultado.

Aos quinze minutos, Augusto Silva aponta bem um livre, Bernardo desmarca-se, e de cabeça constroi o segundo ponto.

O Carcavelinhos, em reacção, dá equilibrio ao jogo.

O jogo abranda de andamento. O Belenenses parece feliz com os seus dois «goals»... Os defesas «azues» antecipam-se de tal modo aos avançados «alcantarenses» que pouco trabalho chega ao seu guarda-rêdes.

O Belenenses utiliza de preferencia os extremos, marcando Reis o seu lugar. Lopes mostra-se pouco seguro. O Carcavelinhos está em tarde tão infeliz que nenhuma das suas jogadas resulta!

A primeira ocasião de «goal», para os «alcantarenses», só aparece aos 35 minutos, porém, Quirino perde-a, com um remate á figura. Na replica do Belenenses, um «shoot» de Rodolfo bate na trave; Rodrigues Alves faz a recarga, que Lopes defende com exito.

Enfim, a primeira parte, terminou 2-0.

* * *

O resultado de 2-0, a favor do Belenenses, ajusta-se ao jogo desenvolvido. O Carcavelinhos nem de longe parece a «équipe» aguerrida que ultimamente se tem mostrado. O Belenenses tem-se portado admiravelmente. No seu grupo, até agora, brilham: Simões, Augusto Silva, Bernardo e Heitor. E no Carcavelinhos devemos distinguir sómente Marques Pereira e Gaspar Pinto.

A segunda parte

Ao segundo tempo, o Carcavelinhos alinhou apenas com dez unidades, não tendo comparecido Quirino, o seu melhor avançado. Logicamente, o grupo alcantarense ainda mostra menos entendimento que na primeira parte. Pela sua parte, o Belenenses exibe-se regularmente e sem o brilho das jogadas do primeiro tempo.

O desafio aborrece, por falta de emoção: são raras as jogadas que conseguem despertar algum interesse.

O Belenenses, no entanto, mantem a superioridade, organizando ataques em conjunto, ao contrario do Carcavelinhos, que se limita a esforços pessoais e isolados.

Esteves, neste momento, extremo direito, é o homem que mais jogo conduz: este elemento já ia marcando «goal».

Aos 17 minutos, José Luiz tem uma fugida, e acercando-se das rêdes, remata rasteiro ao canto direito. Antes do ponto, Alvaro de Sousa e Rodrigues Alves meteram-se em discussão, a que Augusto Silva pôs termo.

As decisões do arbitro começam a ser discutidas...

O Carcavelinhos resolve jogar as ultimas: com energia indomavel realiza alguns remates que o guarda-rêdes adversario defende com segurança.

A seguir, o jogo pende para o campo do Carcavelinhos, onde Heitor, em boa posição, desperdiça uma oportunidade, rematando para fora.

O publico anima e o jogo tambem. Reis continua na sua faina de bem defender.

Lopes não segura um remate de Heitor, e por duas ou três vezes, os belenenses recargam, mas a bola encontra sempre o corpo dum adversario.

Um centro a cair de Esteves dá a Reis a ocasião duma defesa espectaculosa: a tentativa não é bem sucedida e a bola fica a saltitar á frente das balisas; porém, Simões alivia com exito.

A seguir, ha um remate de Custodio á trave; Cesar, na recarga proporciona uma defesa a soco de Lopes, o que traz como consequencia um «goal» de cabeça de Heitor.

Alvaro de Sousa, que não tem mão nos seus nervos, provoca alguns incidentes desagradaveis.

O desafio, depois de algumas jogadas terminou 4-2.

Tanto no Belenenses como no Carcavelinhos distinguiram-se os elementos já citados, a proposito da 1.ª parte. Nos ultimos instantes, o Belenenses jogou com 10 homens, por ter saído Cesar, e o Carcavelinhos, com 9 elementos.

Luso venceu Casa Pia
por 3 a 2

No Restelo, o Casa Pia alinhou assim:

Fidalgo; Carlos Fernandes e Conceição; Coimbra, Heitor e Morais; Brito, Simão Diogo, Daniel, Feitor e Guilherme Soares.

Pelo Luso alinharam:

Amadeu Santos; João Avelar e Manuel Marques; Joaquim Fernandes, Antonio Ferreira e Augusto Durant; Manuel Santos, Carlos Teixeira, Joaquim Preto, Alexandre Duarte e Joaquim Barreiro.

O desafio começou ás 15 e 10.

Até aos 20 minutos, o jogo decorreu com certo equilibrio. Contudo, o Casa Pia, com o seu ataque a trabalhar energicamente, foi mais perigoso.

Um remate de Daniel para as nuvens e outro de Feitor, déram ao Casa Pia possibilidades de abrir o «score».

Aos 23 minutos, porém, o Luso desceu pela direita, e Barros Teixeira, interior do mesmo lado, marcou o primeiro ponto do Luso.

Depois disto, o Casa Pia principiou a desorganizar-se, e aos 32 minutos, o Luso marca de novo, por intermedio do seu extremo esquerdo, aproveitando um centro da direita.

Aos 37 minutos, o Luso marca novamente, por intermédio do seu avançado centro.

O resultado 3-0, a favor do Luso, é muito pesado se atendermos ao quasi equilibrio territorial verificado no primeiro tempo. Foi o abaixamento da linha media Casa Pia, a certa altura desta parte, que permitiu aos do Barreiro realizar um resultado tão elevado.

O Casa Pia ameaça bem a segunda parte, porque Guilherme Soares marca uma bola para o seu «team». Os casapianos iniciam um largo periodo de dominio. Aos 39 minutos, o marcador passa para 3-2, com um segundo «goal» de Joaquim Soares.

Ha mais animação, com a perspectiva do empate. O Luso cede, manifestamente. A luta anima e continua a ser de vantagem para o Casa Pia. O tempo passa, entretanto, e o fim do jogo termina sem se marcar novo «goal».

O Luso mereceu a vitoria conquistada, pela exibição que fez na primeira parte. O Casa Pia dominou no segundo tempo a ponto de se tornar digno do empate.

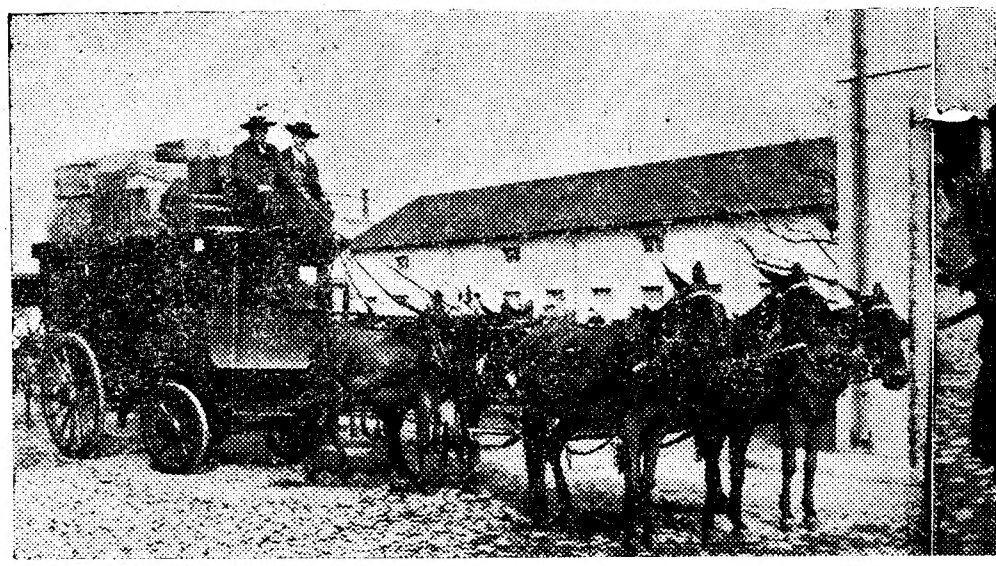
No Luso distinguiram-se o guarda-rêdes, o defesa direito e a aza esquerda. Entre os

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*)

LISBOA TODA DE

O ESPLENDOR DO CO

e o extraordinario interesse pu
de evocar os velhos e pitores



A Mala-Posta, guizalhante e tradicional

(*Continuação da 1.ª pagina*)

mas, que se não excederam a dos côches das embaixadas, insolentes de riqueza e de estado, atingiram milagres de construção, delirios de equilibrio, maravilhas de engenheiros graciosos e fecundos: foram os côches, as traquitanas, as liteiras, as seges, as berlindas, os churriões, os «coupés», os palanquins, os fiacres, as nossas tipoias, os «landaus», os caleches, os «omnibus», as mala-postas, as vitorias, os «mail-coachs», os «char-á-bancs», os «tilburys», as aranhas, os «mylords», os «phaetons», os «dog-carts», os «breacks», as «browns», os «dockers», as jardineiras, os carroções, as carroças, nomenclatura hoje complicada, especie de ruinas, a que emprestamos um fiozinho de ternura—que corresponde á ternura do passado.

Um pouco se viu de tudo isto no grandioso «cortejo historico de viaturas», iniciativa da Camara Municipal, e que, apesar da incerteza do tempo, interessou e mesmo apaixonou Lisboa.

Antes do cortejo

No Parque Municipal da Estação Norte—campo de concentração das viaturas e comparsas—começou muito cêdo a faina da preparação do cortejo historico.

Era curioso de ver aquelas três centenas de figuras, vestidas segundo as épocas a que pertenceram os carros, do seculo XVI ao seculo actual, e o misto de alegria, ingenuidade e mesmo de pasmo, das meninas dos internatos e asilos femininos de José Estevão, de Santa Clara, do Asilo D. Pedro V, e o embaraço dos velhotes dos Invalidos do Trabalho, os velhinhos do Asilo de Marvila e a boa disposição dos rapazes da Casa Pia e da Escola Maria Pia.

A direcção destes trabalhos, que «foram trabalhos», esteve entregue especialmente ao vereador sr. Luiz Pastor de Macedo, e ao distinto artista, sabedor e activo, que é Leitão de Barros.

Mas muitas brigadas de auxiliares, cabeleireiros, alfaiates, modestos, aderecistas, compunham o entremês historico, já de grande pitoresco e gracioso aspecto.

Rainhas, reis, princesas, açafatas, pagens e aias, donas, marialvas, fidalgos; velhos generais do seculo XIX, politicos, diplomatas. As donas tafuis do seculo XVIII e as romanticas do seculo passado, uma amalgama de trajes, em rigor de indumentaria de guarda-roupa, mesmo com graça feminina e certo aprumo dos rapazes da Casa Pia e Asilo Escola Maria Pia; caçadores, pescadores, «dandys» alfacinhas. «casacas» fim do seculo, boleeiros, palafreneiros, gente da tábua, tudo isto, após a formal investidura no papel a desempenhar, formigava por entre uma centena de coches e berlindas ricas, da originalissimos carros antigos, esquecidos já, desconhecidos para muitos.

Com dificuldade, com paciencia e boa vontade, tudo acabou por se organizar, muito alem da hora.

Os charameleiros tomaram os seus lugares. A cavalaria pitoresca dos velhos tempos, que se evocaram esta tarde, apresentou-se.

Nos seus côches e berlindas lindas raparigas—quasi todas o eram—dos asilos José Estevão e Santa Clara—foram-se adaptando ao ambiente. A menina Maria Helena de Almeida, «Rainha D. Estefania», encantadora figura do cortejo, esperou longo tempo pelo seu «D. Pedro V», um rapaz da Casa Pia, mas ele acabou por aparecer, com seu ar timido mas grave.

Trezentos cavaleiros: batedores, sotas, caçadores, trombeteiros, dão a nota viril do cortejo, já organizado. Resolve-se uma ou outra dificuldade, um imprevisto, uma falha.

«D. Maria I», com sua preta autentica, já subiu á sua «estufa», que foi de um fisicomor do reino, no tempo de D. José.

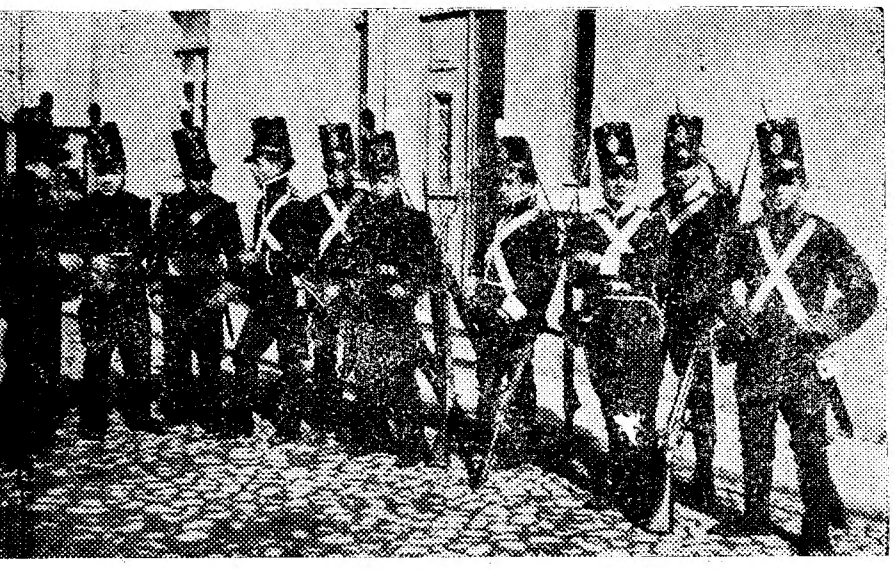
Os soldados do regimento de caçadores da

As elegantes romanticas, tipo "fim do seculo„

ESCEU A' RUA

ORTEJO HISTORICO

ublico por esta iniciativa scos meios de transporte



Os soldados de Caçadores da Guerra Peninsular

uerra Peninsular, parecem verdadeiros omens do começo do seculo passado.

Bicicles, automoveis e motocicletas do omeço do motorismo em Portugal vão fehar o cortejo, ainda no parque de concenração.

Tem espectaculo isto! E pode prever-se enorme interesse de toda a população e Lisboa por este pitoresco e evocativo ortejo historico.

São quasi 15 horas.

Ao longo de percurso

Muitos minhares de pessoas se agiomeram ao longo do percurso que o cortejo deia seguir, muito antes da hora marcada ara o desfile.

Rara é a janela que não está apinhada, esde o Campo Pequeno até ao Terreiro o Paço.

Na avenida da Republica, tanto as plaas como os automoveis encheram-se de ente.

Na praça Duque de Saldanha, toca a banda de Caçadores 7, para uma grande multidão, ansiosa por vêr a sensacional e evocativa parada.

No Colegio Normal de Lisboa, são tambem numerosas as pessoas.

Os passeios e a placa central da Avenida Fontes Pereira de Melo, não podem conter mais gente.

Na praça Marquês de Pombal, onde ha um mar humano, executa diversas marchas a banda de Infantaria 1.

Na avenida da Liberdade destaca-se, da multidão imensa de populares, as manchas das crianças dos colegios e dos asilos que são de regalar os olhos no invulgar e extraordinario espectaculo.

A imponencia do espectaculo

Pode classificar-se de maravilhoso o espectaculo de multidão ao longo das ruas, praças e avenidas, exemplo extraordinario que o bom povo de Lisboa deu hoje a quem sabe vêr estas coisas, e até mesmo a si proprio.

E como o cortejo historico, apesar da indecisão da tarde, obteve um brilhantismo singular, de movimento, de côr, de beleza, de pitoresco—sem nunca rocar pelo ridiculo—de graça feminina, porque a grande maioria das meninas dos Asilos era linda e de um encanto natural, pode afirmar-se que a tarde de hoje em Lisboa foi preenchida com um acontecimento de beleza, que ficará historico nos anais das festas municipais.

Foi demorada a saida do cortejo, em razão do peso de certos carros e da tracção animal. Mas posto em marcha, já cêrca das 15 e meia, e rebrilhando o sol, o plano estabelecido do cortejo cumpriu-se rigorosamente.

A Camara Municipal disséra antes ao povo de Lisboa:

«*Ao tomar a iniciativa de realizar nas ruas da capital um Cortejo Historico de Viaturas, a Camara Municipal de Lisboa, sem preocupações de atingir uma perfeição que as circunstancias haviam sempre de condicionar, teve em vista, apenas, proporcionar aos lisboetas, além de um espectaculo inédito, colorido e cheio de movimento, uma lição de Historia e uma evocação artistica ao alcance de todos*».

E foi, com efeito, o espectaculo inédito.

O desfile

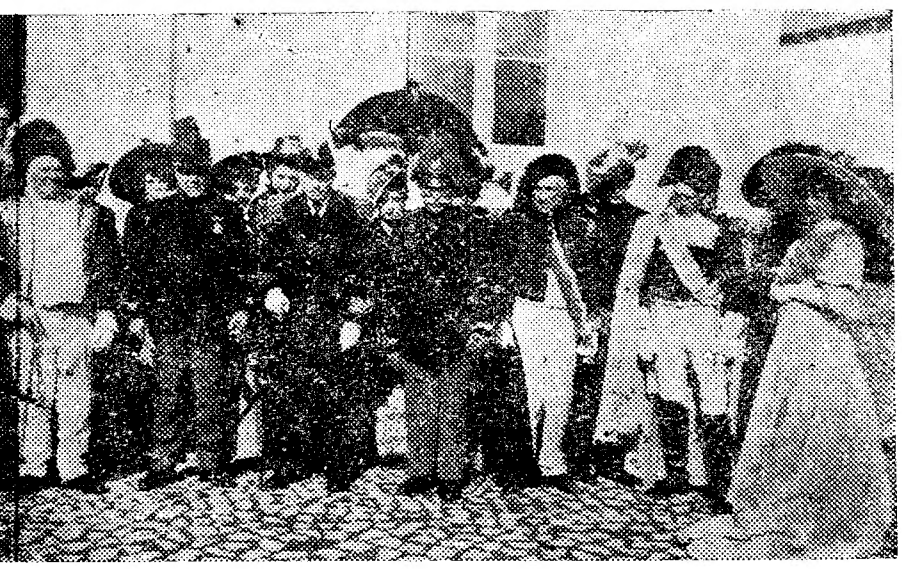
Não vamos acompanhar em descrição detalhada o que foi o desfile das cem viaturas, e muito menos pela ordem com que desfilaram esses bizarros e evocativos exemplares dos meios de transporte do «tempo antigo».

O cortejo abriu com doze charameleiros, de vermelho, a cavalo, com seus clarins, e o seu aprumo.

Do seculo XVI—tempo de D. Manuel I e de Camões—fez-se a apresentação de um palanquim e de uma liteira, exemplares reconstituidos, propriedade da Camara Municipal.

Os ciclos historicos eram divididos uns dos outros por novos grupos de charameleiros.

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*)



Um grupo de velhos militares do seculo passado

A POLITICA DO ESTADO NOVO

Os ministros do Interior e da Instrução

visitaram hoje Alijó

onde lhes foi feita uma recepção festiva

ALIJÓ, 28.—Os ministros do Interior e da Instrução chegaram a Alijó pelas 11 e 30, acompanhados pelos srs. brigadeiro Schiappa de Azevedo, comandante da 1.ª Região Militar; governador civil de Vila Real, director dos Monumentos Nacionais, arquitecto Baltazar de Castro, pessoal dos gabinetes e outras pessoas de representação.

Eram aqueles membros do governo aguardados pelo sr. bispo da diocese e autoridades locais, sendo-lhes tributada uma afectuosa recepção. Entretanto centenas de crianças das escolas desta vila e das povoações dos arredores iam em cortejo buscar á sua residencia o capitalista sr. José Rufino, a quem se deve a fundação da Cantina Escolar que hoje foi inaugurada na Escola Oficial, construida a expensas do Estado.

Aquele benemerito cidadão foi acompanhado até á Camara Municipal no meio de vivo entusiasmo, abrilhantando o cortejo uma banda local. No meio de vivas entusiasticos, o sr. José Rufino deu entrada no edificio da Camara, onde chegavam pouco depois os ministros e restante elemento oficial.

Seguiu-se a recepção. O presidente da Camara sr. tenente Cardoso Dias saudou os membros do governo agradecendo o ministro do Interior que afirmou:

—Agora os ministros deslocam-se até á provincia para saber das necessidades do povo. Não o fazemos com fins eleitorais, como sucedia antes do movimento de 28 de maio de 1926.

Referindo-se á obra do governo, o sr. capitão Gomes Pereira disse:

—Temos hoje a gloria de ser apontados pelo mundo inteiro, como país modelo de ressurgimento.

Acêrca da ordem publica fez o ministro a seguinte declaração:

—Garanto que não ha ninguem, venha donde vier, que consiga alterar a ordem publica. O país quere ordem, paz, tranquilidade.

O sr. ministro do Interior terminou pedindo a todos que tenham esperança e fé e que sejam dedicados ao Estado Novo.

A benção da Escola

A inauguração da Escola e da Cantina que depois se realizou foi precedida da cerimonia religiosa que se efectuou dentro do proprio edificio, para benção daquele novo estabelecimento de ensino, benção que foi dada pelo bispo da diocese, ostentando os seus ricos paramentos.

No final da cerimonia o ilustre prelado fez uma alocução enaltecendo o gesto do benemerito benfeitor José Rufino que, com o auxilio do Estado dotou esta vila com um grande melhoramento.

Continuando, o bispo elogiou a obra dos governos da Ditadura dizendo:

—Salazar é um homem que faz contas pequeninas para poder gastar como um Cezar em beneficio do povo.

Acrescentou que algumas pessoas acusam a igreja de ser inimiga da instrução, o que—disse—não é verdade, porque a sua maior alegria era vêr cada terra de Portugal com os melhores edificios empregados em igrejas e escolas.

Houve então uma sessão solene, comemorativa da inauguração do novo edificio escolar.

Um grande discurso

O benemerito cidadão sr. José Rufino pronunciou então um discurso notavel, cheio de bom senso, referindo-se em termos acertados ao problema cultural.

—A construção da escola e desta cantina que hoje se inauguram—disse—teve por fim, pôr termo á miseria de muitas crianças ás quais faltavam pão, roupa e carinho.

Prosseguiu preguntando onde se ha-de empregar toda a gente que sai das escolas e lembrou que seria interessante construirem-se altos fornos para extracção de ferro do Reboredo, o que viria a ser uma grande fonte de riquesa e um inexgotavel motivo de trabalho para muita gente.

Aludiu depois o sr. José Rufino á maneira de se resolver o problema pedagogico de harmonia com as modernas teorias.

Terminou pedindo ao governo uma acção decisiva pro-assistencia escolar.

O ministro da Instrução que falou por ultimo, disse concordar em absoluto com o programa brilhantemente exposto pelo sr. José Rufino e manifestou o reconhecimento do governo para com aquele benemerito.

Finda a sessão foram visitadas a Escola e a Cantina, instaladas num modelar edificio construido sob projecto dos arquitectos Baltazar de Castro e Rogerio de Azevedo.

Numerosas crianças entoaram canções em honra dos membros do governo que depois percorreram todo o edificio, merecendo-lhe este as melhores referencias.

Após o almoço que foi servido na Escola Conde de Ferreira, os membros do governo e suas comitivas seguiram para Vila Real.

A Alemanha e a paz

BERLIM, 28.—Toda a Imprensa se refere com grande desenvolvimento á posição actual das negociações franco-alemãs. A «Berliner Boersen Zeitung», referindo-se á resposta alemã do «memorandum» francês, escreve:

«Escusado é dizer que toda a especie de prorrogação do desarmamento dos outros países é inaceitavel pela Alemanha, não só sob o ponto de vista da honra, como sob o ponto de vista pratico. A França exige a transformação imediata do Exercito alemão profissional, de tão grande valor, numa força miliciana, enquanto dos não fariam qualquer alteração. Pensa-se, porventura, em Paris, nas dificuldades tecnicas que é preciso vencer para mudar um sistema militar, baseado no serviço de doze anos, por outro, assente na permanencia de poucos meses nas fileiras? Todos os regulamentos, todas as ordens, todas as instruções teriam de se pôr de lado, e o que deveria substitui-los não podia surgir, dum momento para o outro, como por encanto. Seguir-se-ia uma desorientação completa, e neste estado ficaria a Reichswehr, durante a sua transformação, isto é, uma dezena de anos. Mas, ha mais. A França não quere deixa armar a nova tropa, mesmo enormemente enfraquecida, com armas defensivas, enquanto não passar o tempo de experiencia. Não se compreende que se neguem ao Reich as armas defensivas duante a fase de transformação. A exigencia francesa teria por efeito enfraquecer, por longo tempo, o po-Tratado de Versailles—alem de ser um recuo, em vez dum avanço, no caminho da igualdade de direitos, já reconhecida, em principio, por todas tencial militar do Reich e representaria um novo desarmamento alemão, um desarmamento não previsto pelo as nações. Eis por que a prorrogação do desarmamento dos outros Estados é impossivel para a Alemanha».

O mesmo jornal acrescenta: «A proposta da França, para reduzir as suas forças aereas, não representa nenhuma concessão importante. De que serviria á Alemanha a França destruir metade dos seus aviões, se continuava a ser proibido ao Reich fabricar um unico avião de caça? A Alemanha está sem defesa, quer a França tenha 3.000 ou 1.500 aviões.—(Americana).

FÉMINA

É a revista que toda a senhora deve ler

Depressões e tôdo o mal-estar físico teem uma cura simples. Dois comprimidos de Cafiaspirina restituem o bem-estar. São absolutamente inofensivos para o organismo.

Cafiaspirina

O PRODUTO BAYER DE CONFIANÇA

Defenda o seu dinheiro!...

Compre a prestações

Inscreva-se hoje mesmo no nosso sorteio d **Vendas a prestações com Bonus.**

REAJA CONTRA A CRISE!

Compre fatos, sobretudos, gabardines, Smokings casacos e vestidos de saia e casaco para Senhora, por este sistema, na Alfaiataria **Garcia & Maia, L.ª**, Rua da Madalena, 287, 2.º, (esquina da Rua da Betesga). **Unica Casa que lhe não cobra Juros.**

Grande e variado sortido de fazendas das melhores Fabricas do Paiz.

Visite a nossa casa ou peça pelo telefone 2 *5688* a visita do nosso empregado e constatara as vantagens que lhe oferecemos.

Nas nossas oficinas, dirigidas por um Habilissimo Contramestre, executam-se a rigor todas as obras para Homem e Senhora (genero tailleur) com a maior perfeição e o melhor acabamento.

Recebem-se fatos a feitio.

Preços sem competencia

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

60—Rua da Prata—62

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DO MOVIMENTO

Repartição de Reclamações e Leilões

LEILÃO

Em 5 de Fevereiro p. f. e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Gral e do artigo 8.º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 3 de Fevereiro das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado no fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1934.

O Director Geral da Companhia

A. de Lima Henriques

Companhia Atlantica de Navegação L.da

Linha do Norte da Europa

Sai no dia 1 de Fevereiro o vapor português "**PORTO**„ com destino aos portos de **Rotterdão** e **Anvers** com escala pelo **Douro,** recebendo tambem carga para os portos do **Baltico** com conhecimento directo e transbordo em **Anvers.**

Sai no dia 15 de Fevereiro o vapor português "**BEIRIZ**„ com destino aos portos de **Hamburgo** e **Anvers** com escala pelo **Douro,** recebendo tambem carga para os portos do **Baltico** com conhecimento directo e transbordo em **Hamburgo.**

Carga para New-York: — Previnem-se os srs. Carregadores de vinhos e conservas, que esta Companhia recebe mercadorias com conhecimento directo para **New-York, via-Anvers ou Hamburgo** com as ligações abaixo indicadas:

Mercadorias embarcadas no vapor "**PORTO**„ transbordam em **Anvers** para o vapor "**WESTERLAND**„ que sai daquele porto, no dia 23 de Fevereiro directo para **New-York.**

Mercadorias embarcadas no vapor "**BEIRIZ**„ transbordam em **Hamburgo** para o vapor que sai daquele porto no dia 27 de Fevereiro directo para **New-York.**

Atenção Previnem-se tambem os srs. Carregadores para a Africa, de que esta Companhia, segundo combinação feita com a **Companhia Nacional de Navegação,** recebe mercadorias nos portos de **Anvers, Rotterdão e Hamburgo** com conhecimento directo para os portos **d'Africa Oriental e Ocidental** com baldeação em Lisboa para os vapores da referida Companhia.

Para esclarecimentos e mais informações:

Lisboa Praça Duque da Terceira, 11-1.º Telefones 26366 e 26889 — **Porto** Sociedade Mercantil e Industrial, L.tda Rua Infante D. Henrique, 75-1.º Telefone 2242

Vêr para crêr

Casacos de cabedal 400$00, 300$00, 250$00 e 200$00
Capas de cabedal 550$00, 450$00, 350$00 e 250$00

Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º Dir. — LISBOA

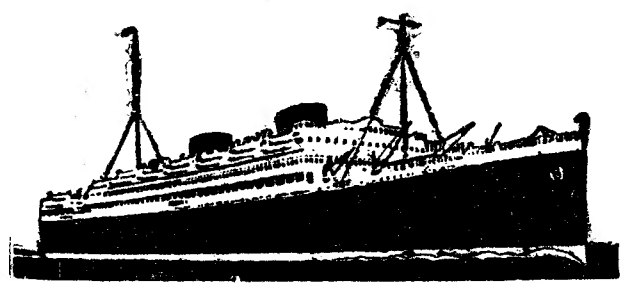
PARQUE MAYER

RESTAURANTE «AQUARIUM»

Com a direcção tecnica de Manoel da Costa, ex-proprietario do Restaurante Costa, reabriu este Restaurante que fornece almoços, jantares e ceias em quartos de dôse e vinhos têrmos.

MOVEIS OLAIO

R. DA ATALAIA LISBOA



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA (**) ..... 30 de Janeiro
ALCANTARA (*) ..... 13 de Fevereiro
(**) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.
(*) Toca em Madeira e Baia.

HIGHLAND PRINCESS ..... 7 de Fevereiro
HIGHLAND BRIGADE ..... 21 de Fevereiro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o Norte

Para Corunha e Southampton

ARLANZA ..... 10 de Fevereiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & Cº.

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND BRIGADE ..... 28 de Janeiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

A agitação em Cuba

HAVANA, 28.—A força publica dispersou uma manifestação organizada pelos estudantes contra o coronel Bautista, o presidente Mendieta e o imperialismo americano.

O ministro de Italia apresentou as suas credenciais ao presidente Mendieta. Parece que o presidente preparou um plano para a reorganização do exercito, reintegrando nos seus postos uns sessenta ex-oficiais e enviando igual numero de oficiais revolucionarios para a escola militar, para ali fazerem exame. Gradualmente, proceder-se-á á substituição dos ex-oficiais do presidente Machado. Duvida-se, porém, que os oficiais chamados aceitem o comando do coronel Bautista.—(Havas).

A demissão de Besteiro

de dirigente do Partido Socialista

MADRID, 28.—*(Pelo telefone).*—Acêrca da posição do sr. Besteiro, dentro do partido socialista, sabe-se que na ultima reunião do «comité» dirigente se tratou dum assunto importantissimo, acêrca do qual se guarda segredo, e em cuja votação o sr. Besteiro apenas obteve 2 votos, tendo, então, posto imediatamente a questão de se demitir.—(United Press).

Uma greve em Lima

LIMA, 28.—Declararam-se em greve os operarios de cinco fabricas de tecidos, como protesto contra a prisão de 49 dirigentes duma greve geral que devia ter rebentado no dia 25. A Policia tomou precauções para dominar a agitação.—(United Press).

O "raid„ Roma-Buenos Aires

PARIS, 28 (Pelo telefone)—Informam de Cabo Juby que o avião de piloto italiano Lombardi passou ali ás 9 e 27 da noite (hora local).—(United Press).

Parques Infantis

Uma festa no Teatro Nacional

Como temos noticiado é na proxima quarta-feira, que se realiza no teatro Nacional a anunciada «matinée» a favor dos Parques Infantis, na qual tomarão parte a sr.ª D. Margarida Brandão que se notabilizou com o nome de Conchita Ulia, e os consagrados artistas Amelia Rey Colaço e Samuel Diniz que voltarão a representar a peça de Pirandelo, «Sonho... mas talvez não» que tanto sucesso alcançou em Lisboa durante o Congresso da Critica de 1931.

As canções de Conchita Ulia, que vão á cena por se tratar duma festa a favor dos Parques Infantis, serão acompanhadas ao piano pelo distinto maestro sr. Frederico de Freitas.

Marcaram já lugares as sr.as condessas de Ficalho, de Proença-a-Velha, de Cartaxo e da Taboeira, D. Maria Wanzeller (Alcaçovas), D. Luiza Pinto Barreiros, D. Delfina Pequito Rebelo, D. Maria José Burnay de Gusmão, D. Ester Seruya, D. Sara Mota Marques; e os srs. conde de Carnide, José Infante da Camara, Sebastião Pombal, etc.

Profissionais do volante

Do Porto, escreve-nos o sr. Manuel de Sousa, condutor de automoveis, com a carta n.º 563, que é profissional do volante ha 24 anos, a pedir que chamemos a atenção de quem de direito para o transtorno que causa a exigencia dum novo exame aos «chauffeurs», que por motivos de força maior e perfeitamente justificados não puderam apresentar-se a tempo para a aposição das palavras «profissional» e «pesado» nas respectivas cartas.

Como se trata duma causa justa, cuja resolução se nos não afigura dificil, chamamos para ela a atenção das entidades competentes.

VIAJANTES

Regressou de Paris o sr. Lionel Raoul Duval, ilustre director da Agencia Havas.

—Partiu para a Alemanha, em viagem de estudo, o sr. dr. Henrique João Barahona Fernandes, interno dos hospitais e assistente da Faculdade de Medicina.

Associação de Ensino Liberal

Na séde da Associação Escolar de Ensino Liberal, rua do Salitre, 192, 1.º, realiza-se na proxima quarta-feira, uma sessão para distribuição de calçado a cêrca de 200 crianças que frequentam as aulas.

Será feita uma demonstração de gimnastica e a festa terminará por um baile infantil.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

DA VIDA QUE PASSA

O funeral de Filomeno da Camara

realiza-se amanhã á tarde

sendo prestadas ao extinto honras militares

Com a morte do capitão de mar e guerra Filomeno da Camara perdeu a Armada Nacional uma das suas mais ilustres figuras, um dos seus elementos de mais alto valor.

Como colonialista e como marinheiro, o extinto marcou duas carreiras, qualquer delas brilhante, dignas da sua vida e do seu nome.

Mas foi especialmente como marinheiro que melhor oportunidade tivemos de apreciar as qualidades que distinguiam Filomeno da Camara. A bordo do «Guadiana», por exemplo, como comodoro da divisão naval de instrução, nas manobras de 1931, onde convivemos com ele durante mais

FILOMENO DA CAMARA

de um mês, Filomeno da Camara revelou-se mais uma vez, o homem de saber, o grande tecnico, o chefe austero. Nessa comissão de serviço, o ilustre extinto teve ocasião de demonstrar que as paixões politicas nunca o fizeram abandonar o estudo das modernas questões da guerra no mar, acompanhando sempre a par e passo a evolução da tactiva naval.

Exercia actualmente as altas funções de chefe de Estado Maior Naval, onde a sua inteligencia se ajustava á importancia daquele cargo, pois é aquele organismo, como se sabe, o verdadeiro cerebro dos assuntos tecnicos da Armada. Filomeno da Camara, que seria almirante, dentro de poucos dias, era um dos mais entusiasticos defensores do programa naval em execução.

O funeral e as condolencias

Ao ter conhecimento da morte do comandante Filomeno da Camara, o sr. ministro da Marinha telefonou para casa do extinto a apresentar condolencias em seu nome e no da Armada. Com o mesmo fim estiveram hoje ali muitos oficiais e conhecidos vultos da actual situação politica, tendo sido recebidos tambem bastantes telegramas de condolencias.

O funeral deve sair amanhã, pelas 10 horas, da rua Actor Taborda, 38, 2.º, para a capela do Arsenal da Marinha, donde sairá ás 14 horas para o cemiterio dos Prazeres.

Ao extinto serão prestadas todas as honras militares.

A familia enlutada e em especial ao sr. almirante Antonio da Camara, apresentamos as nossas condolencias.

Carlos Pinto Machado

Faleceu esta madrugada na sua casa da rua S. Filipe Nery, o sr. Carlos Pinto Machado, engenheiro muito distinto, especializado em assuntos ferroviarios que, pelo seu trato afavel e invulgares qualidades de inteligencia e caracter, marcou uma posição de merecido destaque na nossa sociedade.

O extinto exerceu importantes comissões de serviço e desempenhou outros cargos de relêvo, engenheiro da Camara e da Companhia Carris, administrador e presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, em todos tendo afirmado o seu merecimento e aptidões.

Era actualmente chefe de divisão da direcção geral dos Caminhos de Ferro e vogal do Conselho Nacional de Turismo.

O funeral, dirigido pelos srs. Antonio da Costa e condes de Monte Real e Vinhó, realizou-se hoje, pelas 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres, nele se tendo incorporado grande numero de pessoas cujo destaque na vida social portuguesa o tornou em significativa manifestação de pesar.

O «Diario de Lisboa», que se fez representar por um dos seus redactores, apresenta á familia do extinto, e em especial ao nosso amigo sr. Luiz Machado Pinto, director geral da Assistencia, a expressão sentida do seu pesar.

Joaquim dos Anjos Costa

SEIXAS DO MINHO, 27.—Faleceu, ontem, no seu palacete, o sr. Joaquim dos Anjos Costa, grande industrial, capitalista e proprietario. Tinha nascido nesta povoação e, em novo, foi para o Rio de Janeiro, onde, á custa do seu trabalho e das suas iniciativas, conquistou grande fortuna.

MUSICA

Academia de Amadores de Musica

Na proxima sexta-feira, ás 21 e 30, realiza a Academia de Amadores de Musica o primeiro concerto extraordinario desta época no teatro de S. Carlos, pela sua orquestra, sob a direcção do maestro Pedro Blanch, que executará a sinfonia em sol menor de Mozart.

Tomam tambem parte na festa outros artistas de reconhecido nome nos meios musicais.

Gremio Português de Fotografia

A nova gerencia do Gremio Português de Fotografia, eleita na ultima assembleia geral daquela colectividade, ficou assim constituida:

Direcção:—Conde de Penha Garcia, dr. Eduardo Neves, comandante Antonio Martins, Catarino Cardozo, Joaquim Moreno, Willy Hein e Melo Cabral.

Conselho tecnico:—San-Payo, Silva Nogueira, dr. Munhoz Braga, dr. Antonio Menezes e dr. Couto Nogueira.

Tiro aos pombos

Promovido por um grupo de amigos, realiza-se no proximo dia 30, no «Skeet Club», um banquete de homenagem, ao sr. João de Matos, campeão de Portugal em tiro aos pombos e aos pratos.

O numero de inscrições é já grande, recebendo-se adesões na espingardaria Montez.

Baile dos medicos

O baile dos medicos, a realizar no sabado magro, 3 de fevereiro, nos salões da Faculdade de Medicina de Lisboa, é promovido pela Caixa de Previdencia e promete ser uma festa encantadora.

Como já referimos, haverá um serão de arte e será servida uma opipara ceia, fornecida por uma acreditada casa da especialidade.

O baile abre com a orquestra de cordas (medicos e pessoas de familia de medicos) e o «jazz» de amadores do dr. Fernando Cabral que, em conjunto, tocam um «fox» bordado sobre motivos de Liszt, Chopin e Mendelssohn. O «jazz» profissional, constituido por oito professores, leva 40 numeros de dansa.

E' a primeira vez que os medicos realizam um baile e pretendem que esta festa marque pela sua distinção, tal como sucede com o classico baile anual dos medicos de Paris.

Os bilhetes de convite, em numero limitado, para medicos, suas familias e seus convidados, podem ser pedidos até ao dia 30 impreterivelmente, nos consultorios da rua Garrett, 36, 2.º, telefone 2 2408; travessa da Gloria, 6, 1.º, telefone 2 4927 e calçada do Carmo, 6, 1.º, telefone 2 2070.

O centenario de Goethe

O gabinete de leitura gratuita do Gremio Luso-Beirão, da rua do Passadiço, 86, 1.º, recebeu dois livros cêrca da retumbancia mundial que teve o centenario de Goethe. Trata-se de duas interessantes colecções, pelas quais se pode vêr como todo o mundo festejou o genial poeta alemão.

O Carnaval em Lisboa

Prometem as festas carnavalescas, que deverão realisar-se nos dias 11 e 13 de fevereiro, na avenida da Liberdade, revestir desusado brilhantismo atendendo á prometida colaboração das direcções do Automovel Club de Portugal, e dos clubes desportivos que apresentam carros, motos e bicicletes ornamentados.

Alem dos prémios já estabelecidos a Comissão Central resolveu instituir muitos outros de grande valor artistico.

Tambem prestam os seus concursos as direcções da Albergaria de Lisboa, Oficinas de S. José e Patronato da Infancia, que apresentarão o Batalhão de Campo de Ourique, o qual será constituido pela população infantil internada naquela casas de beneficencia.

Tambem para as crianças mascaradas, que se concentrarão junto do corêto instalado na Avenida, lado oriental, foram adquiridos mais cem lindos brinquedos, que com os já anunciados perfaz um total de 150.

Para a votação do publico a favor do clube que deverá obter a Taça «Assistencia» bastara que no bilhete de admissão a peões no recinto vedado se escreva nas costas do citado bilhete o titulo do clube pelo qual se vota, lançando-o depois nas caixas a esse fim destinadas e colocadas dentro do recinto.

—Na séde da 5.ª Região dos Adueiros de Portugal, rua Garrett, n.º 80, 2.º, realizam-se este ano três bailes de Carnaval, que prometem ser animadissimos.

A marcação de lugares, devido á afluencia de pedidos, deverá ser feita na séde, das 21 ás 22 horas; na rua do Paraizo, 100, das 9 ás 21; na rua Augusta e Rossio e na Loja da America, rua do Ouro, a qualquer hora.

"A' MARGEM DA LEI"

em recita dos quintanistas de Direito

Na terça-feira, em S. Carlos, é a recita de despedida dos quintanistas de Direito, com uma magnifica revista, «A' margem da lei», escrita expressamente pelos drs. Alberto Ferreira, Moitinho de Almeida, Paulino Gomes Junior e Vasconcelos de Carvalho, com um quadro historico de Francisco dos Santos Tavares e com musica original e coordenada por Paulino Gomes Junior.

«A' margem da lei» é uma revista fantasia em 2 actos e variadissimos quadros, entre eles «Folies juridiques», «Estadio novo», «O parlo das Institutas», «Limpeza geral», «No escritorio do doutor Roskof Silva», etc. Nas rabulas destacam-se «Figura nacional», «O bacharel», «O livreiro», «Estudante de processo», etc. E, das musicas, a «Abalada», a valsa «Pourtant», a «Canção do Hawai», etc.

Basket-Ball

O Marvilense venceu o Arganil, em Honra, por 10-3.

Em Reservas, o arbitro deu o campo como incapaz. Em segundas, vitoria do Marvilense por 8-0, e em terceiras, falta de comparencia do Arganil.

Os Treze venceram o Lisbonense por 4-1 em Reservas e falta de comparencia em terceiras. Em segundas empataram por 4-4.

Braço Prata venceu Cuf em reservas, segundas e terceiras por 17-6, 6-2 e 10-0.

Probidade empatou com Carnide em reservas, segundas e terceiras por 9-9 5-5 e 0-0.

Ateneu venceu Carcavelinhos em reservas por 12-4, marcou pontos em segundas e perdeu em terceiras por 9-4.

Barreirense venceu Recreativo em reservas e segundas por 10-6 e 16-7.

Carnide venceu Probidade em honra por 23-16.

União venceu Sporting em terceiras por 16-6.

Associação do Registo Civil e Livre-Pensamento

Amanhã, pelas 20 e 30, em primeira convocação, reune-se a Assembleia Geral Ordinaria desta colectividade com a seguinte ordem dos trabalhos: Leitura, apreciação e aprovação do Relatorio, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativo á gerencia de 1933; Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1934; Estudo duma proposta sobre a constituição duma Comissão Escolar.

Ordem Hospitalar de S. Lazaro de Jerusalem

O Principe D. Francisco de Bourbon, Duque de Sevilha, como lugar-tenente que é da Ordem de S. Lazaro de Jerusalem, por proposta do Referendario em Portugal, acaba de agraciar com a comenda dessa antiquissima Ordem militar e religiosa o distinto escritor dr. Eduardo Brazão.

Regresso de emigrantes

Chegou hoje ao Tejo, procedente do Brasil, o paquete «Highland Brigade», a bordo do qual regressaram a Portugal 20 emigrantes.

UM ACONTECIMENTO CITADINO

O cortejo historico de viaturas recolheu já noite fechada

(Continuação da pagina central)

O seculo XVII, mais ingenuo e humilde, pois não puderam sair, nem aliás foram anunciados, os côches do Museu Nacional de Belem.

O seculo XVIII, todo requinte e luxo feminino, foi representado por 14 churriões, estufas e estufins, carruagens brazonadas. O seculo passado, do romantismo, deu conta de si com peças curiosas, já de civilização, dos «mail-coachs» ás carruagens reais e de gala. Trompeiros e batedores de caça animaram este desfile, de cinquenta e tantos carros.

O seculo XX, do automovel, apresentou exemplares principio do seculo, entre eles uma curiosissima berlinda Citroen, de 15 cavalos, e uma graciosa «conduite» verde, marca M. G., da organização «Morris», além de velhos tipos, sorridentes ainda, de carrinhos de marcas que já não ha e outras que ha ainda.

Vejamos agora, sem ordem, algumas viaturas que mais impressão causaram no publico.

Uma grande «estufa», que pertenceu ao fisico-mór do reino, no tempo do rei D. José, conduzia a «Rainha D. Maria I», nem mais nem menos do que uma internada do Asilo de Marvila, a sr.ª Maria do Carmo Pereira, acompanhada de um vedor de serviço, e uma preta. Dentro da preciosa viatura ia o macaquinho que representava aquele que a historia diz ser companheiro dilecto da soberana.

Uma outra «estufa» azul, muito bela, tirada a três parelhas, conduzia, simulando donas de 1700, as meninas Maria Vitoria e Angelica Rodrigues, do Asilo D. Pedro V, e fidalgos, alunos da Escola Maria Pia e da Casa Pia.

Um dos carros que mais sensação provocaram foi o côche, de estilo Directorio, de um belo verde decorativo e detalhes de Arte, tirado a três parelhas. Iam nele a «Rainha D. Estefania», a menina Maria Helena de Almeida, formosissima identificação da desditosa mulher do rei D. Pedro V, e «este» proprio, o aluno da Escola Profissional Maria Pia, Carlos Godinho.

O curicso—que nós notamos—foi o comprometimento da «Rainha», menina internada que nunca lhe passou pela cabeça que poderia fazer de noiva, sozinha com o seu par, aliás rapaz de compostura.

No desfile «D. Estefania e D. Pedro V», chamaram para o seu côche as atenções gerais.

Uma berlinda com boleia, oferta de D. João V á igreja de Santa Maria de Obidos, para conduzir no interior a imagem de Nossa Senhora, lá ia, com pescadores autenticos empoleirados, e um pequenino pescador na tabua.

Numa pequenina berlinda ou côche de passeio, seculo XIX, e que foi oferecida ao principe D. Carlos, depois rei, e infante D. Afonso, os filhos de D. Luiz, tirada a um cavalo, conduzia um parzinho gracioso, os meninos Maria Helena e José Manuel, filhos do ilustre artista sr. Leitão de Barros.

Uma das seis cadeirinhas, conduzida por lacaios, e que são pertença da igreja do Carmo, do Museu de S. Nicolau, do Hospital de S. José, e do sr. Silverio Cardoso, transportava duas criancinhas, a menina Rozinda Nobre, do Asilo José Estevão, e o pequeno Afonso Tavares, da Casa Pia.

Uma cadeirinha de doentes do principio do seculo passado, da Ordem Terceira de S. Frncisco, levava uma velhota, a sr.ª Augusta da Conceição, do Asilo de Marvila, adoravel cabeça para um pintor, e que ia muito agastada por se vêr ali metida.

A notavel crruagem Imperio, de 1809, que esteve na batalha de Wagram, pertenceu ao conde de Sub-Serra e pertence hoje ao sr. marquês de Lavradio, provocou grande interesse, assim como um «coupé» vermelho de frente redonda, do Patriarcado e que serviu ao cardial D. Antonio Mendes Belo. Não levava ninguem, que simulasse antigos purpurados.

Cheios de pitoresco os dois carros de caça, tipo inglês, que pertenceram ao rei D. Carlos I, e estão no Palacio da Ajuda. Conduziam damas do «fim do seculo», com sua indumentaria que hoje nos parece ridicula, de ha cinquenta e quarenta anos, e que fez o furor do passeio da Avenida, nos domingos de touros. Eram essas lindas e elegantes meninas da Escola Profissional de Santa Clara e do Asilo José Estevão.

Numa «brown» antiga, que foi da infanta D. Izabel Maria, filha de D. João VI, e hoje pertença do sr. José Boto Pimentel e Carvalhosa, seguia um curioso par: o velho general do liberalismo, o asilado Antonio Alves, do Albergue dos Invalidos do Trabalho, e uma boa velhota do Asilo de Marvila.

Provocou enorme interesse a Carruagem Real, da Casa Palmela, e que pertenceu a D. Pedro de Sousa Holstein, 1.º duque de Palmela, assim como a famosa «mala-posta» de guisalhada, carregada de caixotes e malas, conduzindo, em perfeita indumentaria, figuras de 1820-1850, povo, militares, mercadores.

Os «mail-coachs» e os carros de campo da familia Borges de Sousa tambem despertaram interesse, pela graça das suas linhas, assim como o «mail-coach» da familia Ferreira Pinto Basto (da Boiça).

Os churriões e carroções puxados a bois —foram a nota bizarra, primitiva desta festa para os olhos. Graciosa uma traquitana de molas, de D. João VI, onde ia a menina Nazaré Gonçalves, do Asilo José Estevão e um «ganso» da Casa Pia. Noutra, preciosa, ia a menina Izabel da Silva Ferreira, do mesmo asilo, e outro casapiano solene, o Chagas.

Num carroção rural, do seculo XVII, a bois, iam rapazes da Escola Maria Pia.

Os «char-á-bancs», da casa Palmela e outras, os «coupés» de gala, tipcias, todas as especies representadas, e que pertencem ao seculo XVIII provocaram hilaridade inocente, e aqueles habitos vão ainda a pequena distancia.

Enfim: não houve viatura que não tivesse o seu interesse, desde os côches pesados e nobres, aos pequenos carrinhos e liteiras.

Cumpre repetir que os comparsas, as meninas dos Asilos José Estevão, D. Pedro V, e Santa Clara—encantadoras notas do cortejo—e os rapazes da Escola Profissional Maria Pia, da Casa Pia de Lisboa, os Veteranos dos Invalidos do Trabalho, os magnificos soldados da Guerra Peninsular, se portaram com aprumo. O grupo de cavaleiros admiravel.

A's 17 horas o cortejo ainda não chegara ao Rossio, e deve ser noite velha quando o cortejo regressar ao Parque Municipal. E' esta a unica nota infeliz da jornada desta tarde.

O povo de Lisboa, em peso, desceu á Baixa e Avenidas, e á hora a que o nosso jornal sair á rua o cortejo irá em meio.

Hoje, despedida de Amelia Maruny, e amanhã estreia do Trio Moncayo, no Julio das Farturas

COM estrondosa animação, continua em pleno exito o grande salão de festas «Julio das Farturas», do Parque Mayer. Hoje, despedida da gentil bailarina Amelia Maruny, e amanhã estreia do Trio Moncayo, os reis da jota, em bailes e cantos aragoneses, acompanhados á guitarra espanhola e pandeireta. Todas as noites cinema, baile e sorteio de valiosas surpresas. Aberto toda a noite. Entrada gratis.

No TEATRO DO GIMNASIO
o maior exito da actualidade
Vista Alegre
que o publico consagra e aplaude com entusiasmo todas as noites
A's 20,45 e 22,45

AS PROVAS DESPORTIVAS DE HOJE

A vitoria do Belenenses por tão largo "score„ causou justificada surpresa

(Continuação da pagina central)

casapianos, distinguiram-se Carlos Fernandes, na defesa, e Feitor, Brito e Guilherme Soares, na linha avançada.

Manuel Silva arbitrou muito bem.

O União venceu o Chelas por 7 a 1

No campo de Santo Amaro, os grupos alinham como segue:

União: Figueiredo; Joaquim de Almeida e Viriato; Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva I; Antonio Pinto, Benjamim, Armando Silva, Valentim e Gilberto Ramos.

Chelas: Capote; Cunha e Pires; Penho, Americo Santos e Nicanor; Salomé, Miguel Cunha, Alberto Tavares, Guedes Gonçalves e Miguel Nunes.

A saída pertenceu ao União e as primeiras jogadas servem para afirmar a supremacia dos alcantarenses. Cabe, no entanto, ao Chelas, a marcação do primeiro «goal», aos 15 minutos, num belo esforço pessoal de Guedes Gonçalves, facilitado por um «falhanço» de Figueiredo. O empate veio á meia hora, mas custou um pouco... Foi preciso um «penalty», devido a rasteira do Pires, contra Armando Silva. Viriato apontou bem, a contar.

Aberta a série, passou-se a um periodo de martelar constante, com pequenos intervalos. Valentim põe o União em vencedor. Benjamim não teve muita dificuldade em marcar dois pontos. E Armando Silva, no ultimo minuto, chega a 5-1.

Embora justo, o resultado apurado até ao intervalo, não deixa de ser demasiadamente expressivo. Não houve, em verdade, um desequilibrio que corresponda á diferença entre os numeros. O União carregou mais e as suas avançadas foram sempre bem conduzidas, nelas se fazendo sentir o trabalho de Valentim e a experiencia de Armando Silva. Em contra-partida, os ataques do Chelas resultaram grandemente do trabalho desenvolvido por Guedes Gonçalves.

No segundo tempo, o jogo perde o pouco brilhantismo com que chegou ao intervalo. A vantagem do União aumenta gradualmente mas o numero de «goals» é menor.

O primeiro ponto demora bastante e sai dum «penalty», tambem apontado por Viriato.

O União instala-se por completo no terreno chelense e o desafio torna-se monotono. Benjamim eleva o «score» a 7-1, fechando, oportunamente, com forte remate, uma série de falhanços entre atacantes e defensores.

O desafio arrasta-se, sem nenhum interesse, até final, mantendo-se o resultado de 7-1.

Por parte do União, fez-se boa exibição, mas sómente na primeira parte. Valentim destacou-se. Armando Silva só brilhou no primeiro tempo. Entre os jogadores chelenses apenas merecem referencia especial Guedes Gonçalves e o defesa direito.

A arbitragem, de Antonio Carvalho, muito boa.

Categorias Inferiores

O Belenenses venceu em terceiras categorias, por 6-0, e empatou em segundas, por 1-1. Em reservas, ganhou o Carcavelinhos por 2-1.

Nas categorias inferiores, registou-se a vitoria do União: em segundas categorias, por 4-2; em terceiras, por 1-0. Em reservas, empataram os dois grupos, sem goals. O jogo não durou o tempo regulamentar, porque os jogadores se envolveram em desordem, a dois minutos do final.

Na impossibilidade de impôr a continuação do desafio, o juiz preferiu da-lo por terminado.

O Casa Pia ganhou em reservas por 4-0, perdeu em segundas, por 2-0; e marcou em terceiras, por falta de comparencia do adversario.

O domingo desportivo no Porto

PORTO, 28 (pelo telefone)—A primeira parte do desafio entre o «Foot-Ball Club do Porto» e o Leixões terminou pela vitoria do primeiro, por 2 a 0.

O Candal empatou com o Leça, por 2 a 2.

O Boavista venceu o Progresso, por 3 a 0.

Resultados do campeonato regional de «Hockey» em campo: Primeiras categorias, Leixões, 0 -Academico, 0; Boavista, 4-Sport, 0; Vilanovense, 2 -Os 13», 0; Nun'Alvares, 1-Gaia, 0; Salgueiros venceu Leça, por abandono de campo; e o Ramaldense venceu o Progresso, por falta de comparencia. Reservas: Leixões, 1-Academico, 0; Boavista, 5-Sport, 0.

Classificação actual dos grupos da 1.ª divisão: Boavista, 11; Leixões, 13; Porto, 11; Sport, 8; «Os 13», Academico e Vilanovense, 6. Da 2.ª divisão: Salgueiros, 15; Nunalvares, 9; Leça e Gaia, 8; Ramaldense, 11; Progresso, 0.—(C.).

"Foot-ball" em Coimbra

COIMBRA, 28 (Pelo telefone)—Para o campeonato de Coimbra, jogaram hoje o Nacional e o Santa Clara. Este venceu o primeiro por 3-2.

No mesmo campo, a Académica venceu o Sport por 3-2.

Rugby

O primeiro desafio da jornada de hoje não chegou a realizar-se, por falta de comparencia do Carcavelinhos. O Sporting marcou os três pontos regulamentares.

A expedição de Byrd em perigo

NOVA YORK, 28 — As ultimas noticias acêrca da expedição antártica do almirante Byrd dizem que esta corre perigo. 43 dos expedicionarios estão sofrendo as pressões ameaçadoras de blocos de gelo que ameaçam as bases de aprovisionamento. 4 dos expedicionarios estão já isolados dos restantes. A expedição, como se sabe, compõe-se de 70 homens. — (United Press).

Um "skieur" perdido?

ROMA, 28—De Milão informam aos jornais que durante mais duma hora voou sobre os Alpes um avião tri motor, em busca do "skieur„ milanês Cattaneo, de quem não ha noticias desde a passada quarta-feira. O avião nada descobriu, pelo que teve que limitar-se a deixar cair na montanha dois sacos com viveres e medicamentos.—(Havas).

O programa naval brasileiro

WASHINGTON, 28—Os Estados Unidos conseguiram do Brasil que este país abandonasse a ideia de confiar aos estaleiros japoneses a construção dos novos navios de guerra.—(Havas).

Lêr na A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E

A situação em França

Tardieu admite a dissolução do Parlamento

PARIS, 28—O presidente da Republica recebeu hoje Tardieu, Herriot e Caillaux. Tardieu, ao sair, disse aos jornalistas que, por duas razões, uma de ordem geral e outra de ordem especial, pensa que na situação actual, só pode constituir-se um governo de união ou de concentração, amplamente chefiada por uma individualidade nova.

Acrescentou que só um misterio assim pode fazer a devuração que se impõe, e conseguir a aprovação do orçamento e, em caso de necessidade, a dissolução.—(Havas).

A censura telegrafica

Talvez pelo facto de ter sido estabelecida, a partir de ontem em França, a censura telegrafica, foi hoje recebido em Lisboa, pouco serviço telegrafico acêrca da marcha da crise politica.

Na «Garrett»
Todos os dias almoços e jantares concertos
SERVIÇO ESMERADO
Unico restaurant com aquecimento central

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».